

A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adelaine Pauline Gomes da Silva¹

Ciro Carlos Antunes²

Florice José Pires Marques¹

José Antônio Inácio¹

Resumo

O presente artigo pretende demonstrar a importância da interpretação textual nas aulas de língua portuguesa, uma vez que, esse elemento textual é importante para a compreensão do texto, como consequência melhora na escrita e desenvolvimento do hábito de leitura. O método é de cunho bibliográfico e a pesquisa traz em seu corpus autores que sugerem e apresentam diferentes visões sobre a interpretação, que se corrobora fazer parte do que o aluno precisa apreender em complemento a grade curricular de cada ano de escolaridade. Reconhecendo e abordando as questões que envolvem a interpretação textual, consideramos importante o empenho e participação do aluno nas aulas teórico-práticas. Sobre esse cerne, atribui-se ao professor o caráter e responsabilidade por impor as mediações eficazes nas aulas e aprendizados nesse sentido, desenvolver o cognitivo dos alunos. O professor mediador deve utilizar todos os recursos didático-pedagógicos para ampliar e incentivar o hábito de leitura, desse modo, ele auxiliará o leitor discente ainda imaturo nessa interpretação abrangente, no que se refere ao texto. Sendo assim, é preciso que o professor motive, inove e faça uso da leitura oral frequentemente, para que o aluno assimile as sequências leitora mesmo dentro de uma complexidade textual.

Palavras-chave: Interpretação; Aluno; Sala de aula.

Abstract

This article seeks to demonstrate the importance of textual interpretation in Portuguese language classes, since this word element is very important for good understanding of the text, and as a result of improvement in writing and development of the reading habit. Bibliographic nature, the research brings in its corpus authors suggest and present different views on the interpretation, which is supposed to be part of what the student has to have acquired for extra-curricular, and for knowledge and personal growth. Recognizing and addressing the issues

¹ Discente do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professor de Educação Superior em Práticas de Formação e Estágio Supervisionado na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Autora para correspondência. E-mail<c.albuquerque@bol.com.br>.



surrounding textual interpretation, we consider important the commitment and participation of the student during class, but above that attaches to the teacher character and responsibility to impose effective approaches for improving lessons and learning in this sense, develop cognitive students. The facilitator must use all the didactic and pedagogical resources to expand and encourage the habit of reading, thus it will help the immature student reader in this broad interpretation, with regard to the text. Therefore, it is necessary that the teacher motivate, innovate and make use of oral reading often, so that the student assimilates the reader threads even within a textual complexity.

Keywords: Interpretation; Student; Classroom.

Introdução

É de suma importância salientar o quão importante é as aulas de língua portuguesa para o rendimento escolar do aluno. Desde a interpretação à compreensão dos textos, contribuindo, assim, para aprimorar o cognitivo em outras matérias, desse modo, o aluno estará apto a desenvolver da melhor maneira possível às competências de interpretar e compreender sem que haja dificuldades de entendimento.

O professor para ser um bom mediador do aprendizado é necessário utilizar metodologias que sejam lúdicas, saber desafiar e incentivar o aluno para que tenha gosto e vontade em aprender. É preciso ensinar mais que conteúdos, deve ensinar como construí-lo, pautado em teorias iminentes, em saberes consolidados pela experiência de acordo com o professor regente de turma. No entanto, em se tratando da compreensão e interpretação textual, pode considerar a diferença entre compreender e interpretar um texto de forma que a interpretação seja atraente e interligada a um bom entendimento para o alunado.

Nesse sentido, compreender é abarcar no texto o que ele é, por si só, é transportar o texto em sua particularidade de intenções para um entendimento mesmo que rudimentar para ser elevado ao grau de elementar por meio do entendimento da linguagem. Ao compreendê-lo entende-se que o sujeito seja capaz de eliminar e selecionar informações pertinentes ao contexto de uso oral e escrito do texto.

A interpretação textual é de suma importância, pois ao interpretar um texto estamos decifrando qual mensagem ele quer nos transmitir. Para que isso aconteça é primordial de se munir de conhecimentos prévios para realizar as inferências num determinado texto. É impossível interpretá-lo, sem antes fazer uma leitura avaliativa, portanto, após essa avaliação é possível fazer uma interpretação de todo o texto. Assim, é necessário exercitar a arte de pensar, de captar ideias e investigar as palavras em seus contextos oral e escrito em situações diversas de uso (MATURANA, 2002).



Sobretudo, o objetivo do presente artigo é refletir a importância da interpretação textual nas aulas de Língua Portuguesa.

Com base em todos os pressupostos elencados pelo presente artigo, percebe-se que, realmente, a interpretação textual não é só importante como necessária para as aulas de Língua Portuguesa, para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, levando a cabo toda a metodologia utilizada pelo professor faz a diferença nesse processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se que o aluno que apresenta uma boa interpretação textual compreende tanto a disciplina de Língua Portuguesa como quaisquer outros componentes curriculares, no Brasil.

O professor como mediador do aprendizado

Nos dias atuais, pode-se observar que são grandes os números de pensamentos críticos. Os jovens por sua vez, se sobressaem, pois, usam de vários meios de comunicação para se informar e aperfeiçoar-se, para que isso aconteça precisa de leitura para seu entendimento e a sua exposição crítica. Assim, Pereira (2012) afirma que:

Percebendo a necessidade da pós-modernidade, numa era informatizada, uma juventude virtualizada e com um leque de informações maior do que se possa abarcar, far-se-á uma reflexão de como a leitura pode formar cidadãos críticos, ou seja, alunos que saiam do Ensino Médio não apenas preparados para enfrentar os vestibulares ou o mercado de trabalho, como também preparados de igual modo para enfrentar o futuro sendo pessoas capazes de atuarem de maneira crítica e reflexiva diante das problemáticas encontradas em seu meio social (PEREIRA, 2012 p.10).

Desse modo o indivíduo como pensador crítico é automaticamente levado a ler e através da leitura assimilar o assunto, e, tendo a interpretação de sua leitura. Nesse sentido, podemos observar o quanto é essencial à influência do professor para o aprendizado dos alunos. Qualquer que seja o tema abordado em sala de aula é possível entender que se o professor mediar e intervir junto aos alunos, esse professor demonstra habilidade de inovação e sistematização do conhecimento, desse modo, a criatividade será tomada como primordial fonte de atenção e conseqüentemente ganho, dentro de seu horário de aula para com seus alunos (PETIT, 2008).

Neste pensamento é possível crer que é de suma importância salientar o quanto importante é as aulas de língua portuguesa para o crescimento intelectual de cada aluno, desde a interpretação à compreensão dos textos, contribuindo, assim, para aprimorar o cognitivo em outras disciplinas escolares. Nesse sentido, o aluno estará apto a desenvolver da melhor maneira possível às competências de interpretar e compreender sem que haja dificuldades de entendimento (ANTUNES, 2013).



A título de exemplificação, quando as aulas forem ministradas sobre a interpretação de um poema musical, a metodologia sugere que o docente leve um violão para cantar e tocar a música, e em seguida ouvir o CD com a música citada para que as aulas se tornem cada vez mais agradáveis e diferentes, uma vez que o professor nos dias atuais possui uma lista de possibilidades de recursos a serem trabalhadas para que as aulas sejam prazerosas e os alunos se interessem cada dia mais sobre o conteúdo ministrado.

Nesse sentido, observamo-nos que as aulas podem ser mais proveitosas variando de acordo com a criatividade e empenho dos professores, mas esses aspectos positivos podem ser maiores com a colaboração dos alunos (ANTUNES, 2013).

Para Antunes (2013) as teorias não deve sobrepor à prática, mas ambas devem estar em sincronia para a aprendizagem dos alunos com total responsabilidade, apenas expondo que eles, juntamente, com o professor responsável pela mediação, são capazes de tornar as salas de aulas, ambientes cada vez melhores para se produzir em conjunto ensino, conhecimento e aprendizagem.

Para Bulgraen (2009, p.31) “sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador”, desse modo, o professor é o principal transmissor de informação científico e cabe a ele agir e usar dos métodos e criatividade para que as competências transmitidas o traga retorno positivo e não negativo com relação a esse conhecimento popular para o indivíduo, de um modo que os alunos sejam capazes de pensar, criar e adquiram cultura como cidadãos e contribuam para com seu desenvolvimento social.

A forma como serão ministradas as aulas dependerá do professor, ele como conhecedor crítico deverá, com a sua criatividade montar o seu plano de aula conforme o perfil de sua turma, a fim de obter uma aprendizagem por todos os alunos da classe.

O tema proposto neste artigo é relevante e conta como indagação a leitura, já que ela é base para a interpretação e compressão de enunciados. Desse modo, Souza (2014) afirma que:

a leitura é de fundamental importância dentro da sala de aula, não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas em todas as outras. Ela serve para aprimorar os conhecimentos, acessar a cultura, escrever melhor e, também, gerar reflexão sobre a própria leitura. (SOUZA, 2014 p.3)

De acordo com a autora não tem como separar a leitura da interpretação, pois é por intermédio da mesma que os professores formarão alunos críticos, dispostos a formar suas opiniões e interesses na sociedade em geral. Qualquer que seja o curso que escolher a leitura para os alunos será de extrema importância na interpretação de textos.



A compreensão textual e a facilidade de interpretar um texto

Assim, como foi dado o exemplo da aula com música no item anterior, a forma como é dada a aula depende, primordialmente, da criatividade do professor. Nos dias de hoje, não há a necessidade de o professor ser somente o mediador de informações, mas, sim, aquele que produza em sintonia com os alunos o conhecimento seja com o quadro e o giz ou algum recurso tecnológico.

Para Mirshawka jr. & Mirshawka (2003, p. 122) “a colaboração criativa, segundo Robert Hargrove, vai na realidade muito além da noção tradicional de cooperação e de trabalho em equipe, buscando-se através da mesma o aproveitamento máximo dos talentos e da diversidade do grupo”. Assim, para os autores é evidente que todas as colaborações implicam trabalho de equipe, mas nem todas as equipes são colaborativas. Observa-se esse fato dentro do ambiente sala de aula que dentro de uma mesma classe há vários subgrupos que não lidam bem uns com os outros.

Um sujeito criativo é ao mesmo tempo inteligente, porque se dota de compreensão interpretativa. Assim, uma pessoa criativa é aquela que tem um traço de fluência. Ela está convencida de que a fluência verbal e imaginativa é básica para a criatividade e poderia ser medida pela compreensão e interpretação dos fatos dados a um momento de uso da língua.

Assim, uma pessoa criativa é uma pessoa de taxonomia para medir a compreensão e a interpretação como um traço que inclui testes de pensamento divergente, levantamentos ligados à personalidade, atitudes e interesses, biografias entre outros gêneros textuais, julgamento dos produtos e das atividades da própria pessoa sobre um texto. Nesse momento a inteligência é um dos fatores que determinam a realização criativa, e sob o aspecto de criatividade como um traço, ela é condição necessária, porém não suficiente para as variáveis da compreensão e interpretação textual que tem suas ocorrências em: variáveis cognitivas, variáveis ambientais e variáveis de personalidade.

Aliados ao processo de aprendizado e bom aproveitamento das aulas, docente e discente podem cada dia aprimorar o aprendizado um com o outro. Observamos que o professor pelo qual está aberto a aprender com as suas experiências vivenciadas em sala de aula e faz com que o aluno amadureça os seus conhecimentos para a compreensão e interpretação dos textos estudados nesse ambiente de ensino e aprendizagem, o docente provoca no aluno a busca do conhecimento pela pesquisa.

Compreender um texto é, totalmente, diferente de interpretar. Nesse sentido, compreender segundo Albuquerque (2016, p. 1) implica em “(...) decodificar a redação e entender o que foi dito”. Ou seja, consiste em assimilar o que está realmente escrito.



“Interpretar significa ir um pouco além e estabelecer conexões entre o texto e a realidade”. Dessa forma pressupõe-se que interpretar pressupõe compreender, uma vez que para que se interprete um texto, é necessário que ele seja feito a assimilação de ideias que o compõe, deve-se primeiro estabelecer essa questão de compreensão que está inserida nele.

De acordo com Leffa (2010, p.268) percebe-se que o leitor, “vê-se um texto, uma imagem, uma música, um vídeo e qualquer outro objeto de leitura, como um quebra-cabeça que precisa ser montado em suas partes para se chegar à compreensão em sua totalidade”. Desse modo, compreender, segundo o autor, é analisar o que realmente está escrito, é coletar dados do texto para compreender a ideia do autor naquele contexto social.

No entanto, interpretar um texto consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito. Para a mesma autora (2010, p. 262), interpretar “(...) é produzir outra versão do mesmo objeto de leitura, com a finalidade de explicar ao leitor/aprendiz de que modo esse objeto deve ser compreendido (...)”. Dessa forma a interpretação é aquilo que fica compreendido e assimilado da forma com o que o leitor produziu em seu subconsciente. De fato, entendemos que é impossível interpretar um texto sem que primeiro o compreenda, dessa forma percebe-se que não se pode deixar de lado o conceito de compreensão, pois ele é peça chave para interpretação de qualquer texto.

Em relação ao ensino da linguagem como instrumento de aprendizagem, as autoras Santos e Silveira (2016, p. 1), relatam que:

As práticas pedagógicas de língua materna tem sido alvo de uma constante preocupação. Afinal, muitas são as dificuldades dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento da proficiência em leitura e compreensão de texto. No entanto, não podemos esquecer que é papel da escola como um todo tornar nossos alunos capazes de utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo fazer uso de informações contidas nos textos, bem como conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

Para as autoras as práticas pedagógicas não só é de responsabilidade direta do professor de língua portuguesa, bem como o processo de acompanhamento da formação dos alunos e sim de todo o corpo docente. Mas, é importante salientar que a instituição de ensino deve colaborar para que os alunos sejam capacitados, formados, e jamais esquecer que o professor é mentor de todo esse conhecimento e a escola a colaboradora fundamental desse processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o professor como mediador de conhecimentos deve levar o aluno a pensar e criticar, e prepará-lo para saber distinguir e diferenciar conceitos como compreender e interpretar para assim ao estudarem os textos selecionados entendam que enquanto a compreensão de texto trabalha com as frases e ideias escritas, subentendidos ou pressupostas no texto, e a partir da compreensão textual o aluno terá facilidade em interpretá-lo.



A importância da interpretação textual

Podemos atribuir à interpretação textual, como uma das habilidades mais importantes a serem desenvolvidas no âmbito escolar, se equiparando a importância do ato ler, porque podemos compreender que com a interpretação não apenas os alunos, mas as pessoas podem ter um entendimento do escrito a partir da leitura, não dando exclusividade apenas aos textos inseridos nas aulas de língua portuguesa, mas dando tal importância a qualquer tipo textual que se faz leitura durante a sua vida após a alfabetização.

Atualmente, com exames que possibilitam o ingresso na vida acadêmica, ou mesmo a conclusão do Ensino Médio, como a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde há uma cobrança textual, juntamente, com outras disciplinas, faz-se necessário um amplo conhecimento por parte do aluno para que, efetivamente, seja produzida uma sequência textual dissertativa, uma vez que essa tipologia em exames como esse, é essencial para a somatória total do exame para proporcionar ao candidato o seu ingresso no curso superior.

No entanto, sabe-se que a interpretação pode ser vista como um dos desafios hoje nas salas de aula, dessa forma pode-se observar que a responsabilidade de realizar esse trabalho recaia sobre o professor de língua portuguesa, como expõe os autores Aquino e Pimenta (2010, p.1):

Ao deparar-se com um texto, a criança vê um bloco compacto, como um tijolo no qual ela deverá de qualquer maneira entrar. Isso parece uma atividade impossível, o que desanima e faz com que ela perca a vontade de ler. O professor é figura fundamental nesse momento, como aquele que ajudará o leitor imaturo a percorrer os caminhos que possibilitarão uma análise interpretativa do texto.

Observamos que desenvolverá esses fatores cognitivos com relação ao aluno é a mediação do professor, é ele que auxiliará o leitor discente ainda imaturo nessa interpretação para ser mais proveitosa e abrangente no que se refere ao texto.

Para que a mediação seja mais efetiva, podemos partir do pressuposto de que o hábito pela leitura poderá suscitar na boa escrita e, conseqüentemente, na boa interpretação. “Quando se lê um texto, qualquer que seja, colocamos em ação todos nossos sistemas de valores, crenças e atitudes que refletem no grupo social em que estamos inseridos (...)”, é o que diz Kleiman, (2002, p.1).

Na prática da leitura tem-se a facilidade de compreender o texto e, assim, fazer uma intertextualidade com o que se sabe ou aprendeu em contraste com aqueles que não possuem esse hábito leitor.

De acordo com Kiliane Flôres (2016, p.1):



Quando se lê, constroem-se significados a partir do que é lido. É preciso atentar, além disso, para o fato de que nem tudo o que o autor quer dizer está escrito/dito no texto, o que põe em foco os processos inferenciais empregados pelo leitor/ouvinte, os quais derivam de seus conhecimentos prévios, enciclopédicos e de mundo, permeados pelo contexto sociocultural. Nesse sentido, o leitor/ouvinte extrapola o texto para poder interpretar os significados ali presentes. Ele vai preenchendo os vazios do texto de acordo com suas experiências de leitura anteriores.

Dessa maneira, o aluno vai construindo e baseando conceitos acerca de assuntos variados, e expondo percepções acerca do que leu e compreendeu, nesse momento, o leitor começa a interpretar os significados presentes em determinado texto, questionando o que está expresso ali e com interferências de seus conhecimentos prévios, e do que foi lido anteriormente.

Neste certame, nota-se fica estabelecido para o aluno um aperfeiçoamento na qualidade da dicção, para esse fenômeno acontecer é preciso que o professor motive, inove e faça uso da leitura oral, frequentemente, para que o aluno assimile as sequências leitoras e ganhe autonomia para executá-las e interpretá-las mesmo dentro de uma complexidade textual.

Diante do exposto, foram analisadas as turmas do sexto e sétimo ano do ensino fundamental, com textos e charges para que os mesmos pudessem fazer a leitura e posterior interpretação, veja como tudo fica evidente que o resultado expresso nesta pesquisa demonstra que os mesmos não conseguem interpretar de forma coerente os textos lidos.

Os gráficos tratam do perfil de grau ou não de dificuldade de interpretação leitura em textos a partir da dicção e prosódia em língua portuguesa.

Gráfico 01 – Leitura de uma fábula.

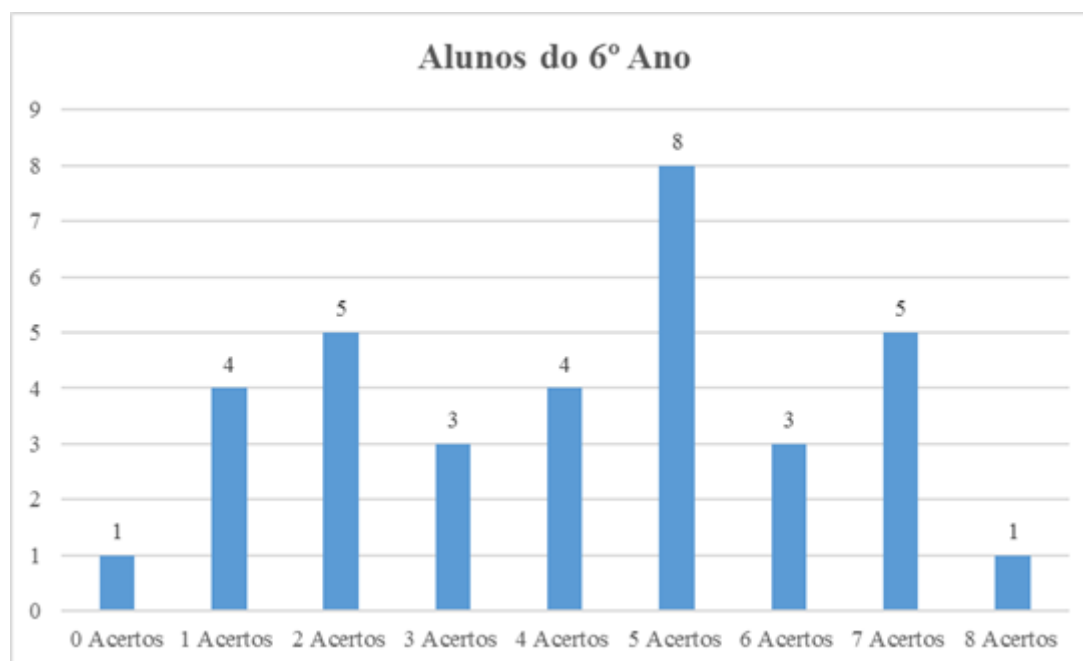


Gráfico 02 – Leitura de uma fábula.

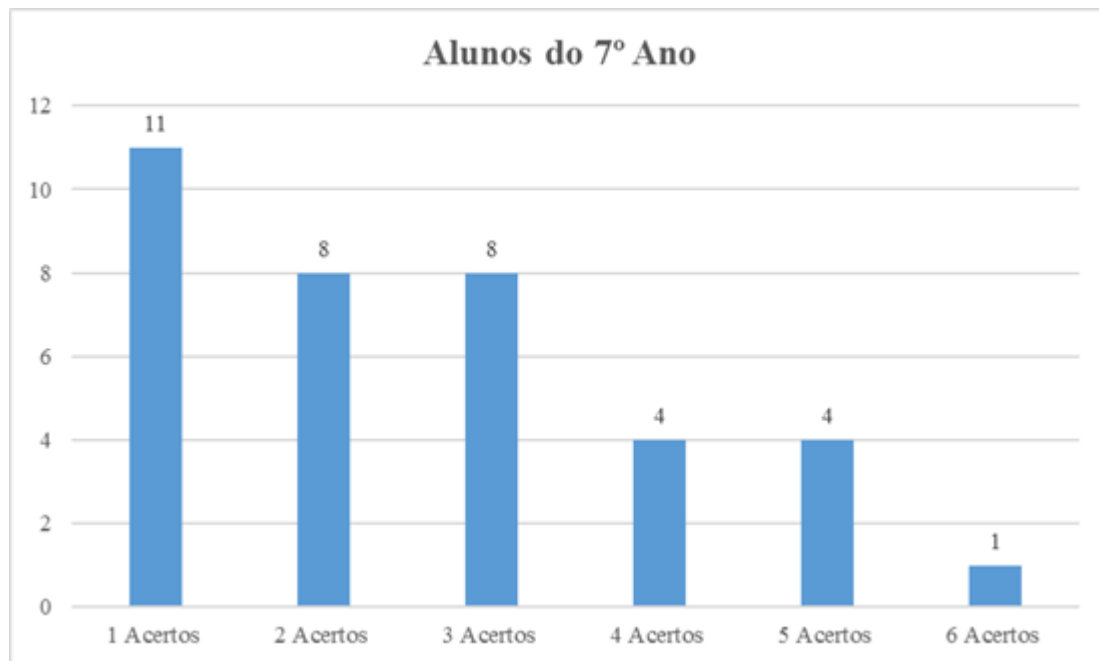


Gráfico 03 – Leitura de uma charge.

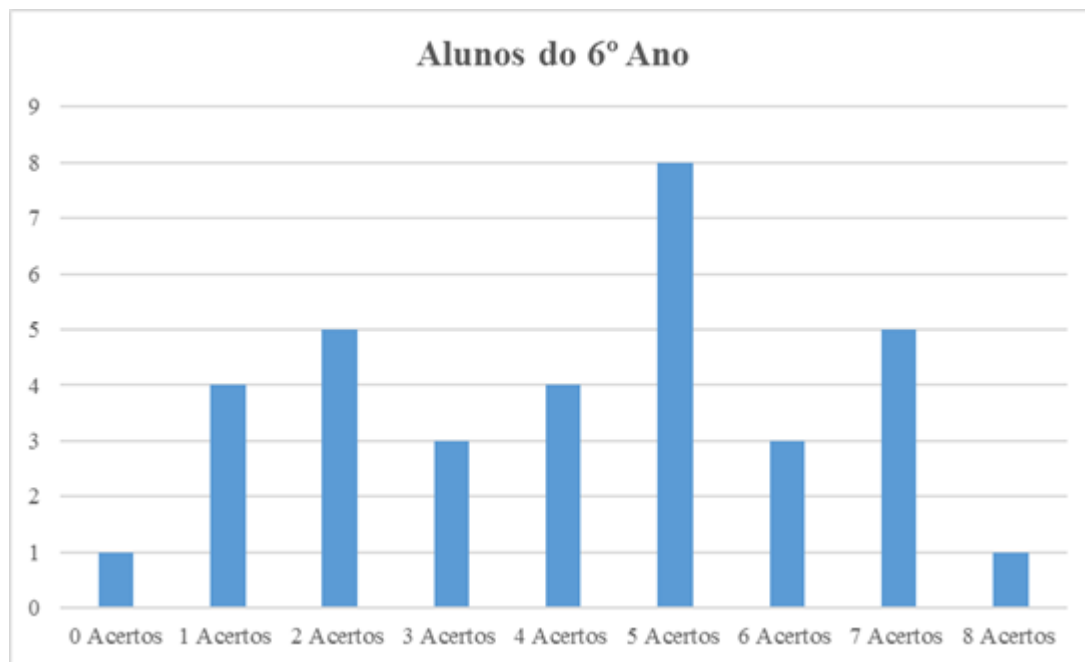
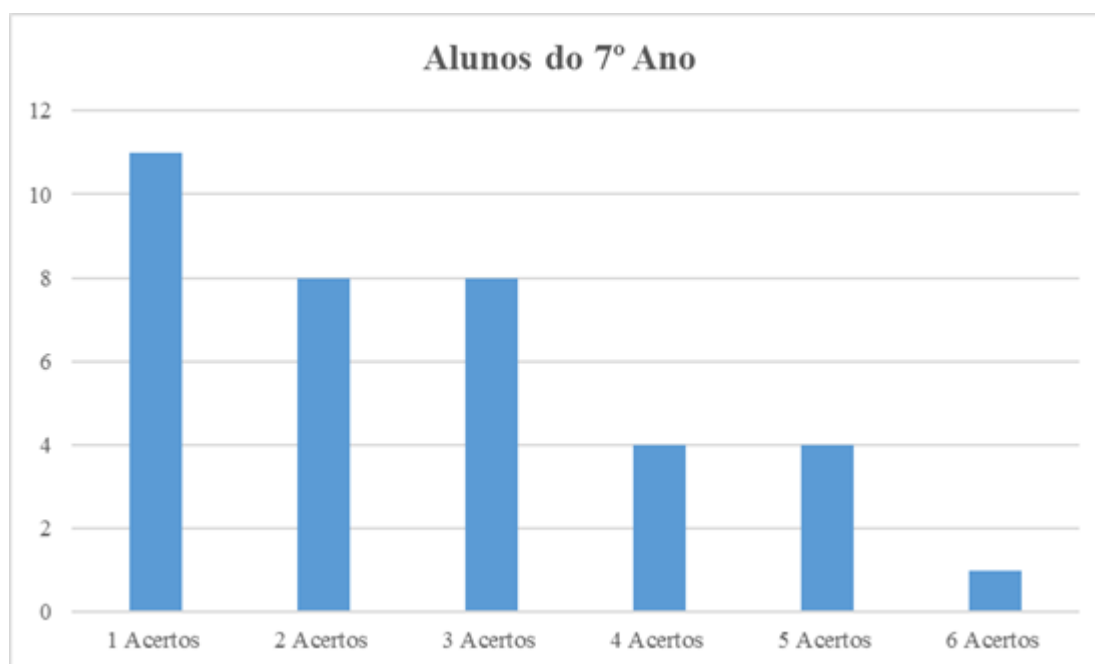


Gráfico 04 – Leitura de uma charge.



Como se percebe os gráficos apresenta a realidade de duas turmas de uma escola em Unai – Minas Gerais. Acredita-se que essa seja a mesma situação de outras escolas públicas, no Brasil.

Aquino e Pimenta (2010, p.1) ainda chamam a atenção de professores a alunos e dizem que “o ato de ler, interpretar e produzir textos é algo que não depende só de um determinado momento e sim de outras leituras”. É com a variada gama de outras leituras e do próprio contato com diversidades de textos é que o aluno produzirá de forma mais elaborada seus próprios textos.

Desse modo, a interpretação é importante porque fornece ao aluno um novo olhar sob os textos que são apresentados pelo professor e contribuirá, gradativamente, para uma boa compreensão, estabelecendo, assim, uma visão mais complexa daquilo que o texto diz, ajudará também, em conjunto, na melhora desses aspectos de leitura e escrita.

A importância de interpretar e compreender bem um texto

Interpretar é construir o entendimento acerca de um texto, é uma característica importante a ser entendida e exercida, porque é a partir da compreensão e interpretação textual que se entende e começa a questionar o que foi lido. A partir dessa interpretação as associações vão sendo feitas com o conhecimento empírico, e novas visões são formadas a

partir desse ponto de compreensão à luz das teorias que são linguísticas ou análise do discurso.

Assim a leitura tem importância para a interpretação, a compreensão de um texto e está associada ao entendimento do texto em sua totalidade. Essa interpretação e compreensão textual se presta as novas perspectivas em seu tempo ao fazer as adequações, historicidade e iminência do conteúdo ao ensino de língua portuguesa. Compreendendo a importância da interpretação textual pode-se perceber que para a efetiva interpretação deve-se ao fato de leituras anteriores, da prática leitora em si.

Serra (2009, p.1) afirma que a leitura, hoje, é a habilidade intelectual mais importante a ser desenvolvida. Desse modo,

A leitura no mundo moderno é a habilidade intelectual mais importante a ser desenvolvida e cultivada por qualquer pessoa e de qualquer idade. Os jovens que não tiveram a oportunidade de descobrir os encantos e os poderes da leitura terão mais dificuldades para realizar seus projetos de vida do que aqueles que escolheram a leitura como companhia.

Nesse sentido, para o autor, a leitura é uma habilidade importante para se desenvolver uma vez que os alunos estão cada vez mais dispersos durante as aulas, lendo o aluno possa aprender e compreender, além de criar suas próprias concepções acerca dos determinados assuntos, por isso a importância de ler.

Não obstante, percebe-se que essa complementação concomitante entre leitura/escrita e interpretação é que permitira esse crescimento cognitivo do aluno na absorção de resultados que serão importantes para ele próprio, e que contribuíram para um olhar mais crítico e aguçado diante de quaisquer textos que lhe sejam imposto no cotidiano escolar. Nesse sentido é que se pode atribui à importância de interpretar um texto para, assim, poder compreender bem o texto, partindo do pressuposto que quem ler bem escreve bem, e como consequência desenvolverá as habilidades de interpretar e compreender bem também.

Considerações finais

Considerando o papel do professor-mediador, a importância de formar alunos formadores de opinião e críticos é importante destacar que, o professor exerce um papel de extrema relevância em representatividade da Ciência, por isso deve recorrer a todos os meios e suportes que desperte o interesse dos alunos para o ensino da leitura.

Para que haja uma compreensão e uma boa interpretação textual, considera-se importante uma leitura previa eficaz e atenta do tema proposto, aliado a estes o professor



medidor pode intervir e auxiliar os alunos, incentivando e com isso despertar o hábito da leitura que é necessário para a vida escolar e social do aluno.

Contudo, é notável o desinteresse por parte do alunado das escolas públicas, é preciso salientar que a vida escolar começa nos anos iniciais de escolaridade. Nesse sentido, sabe-se que o papel do professor alfabetizador em princípio é manter o contato com o mundo da leitura, para que ela seja prazerosa e motive o aluno de sua importância de ler, compreender e interpretar, seja pelo viés de textos simples até aos textos mais complexos.

Faz-se necessário uma revisão nas metodologias de incentivo a leitura, sendo que esta deve nortear e direcionar os alunos ao conhecimento e objetivos que se deseja alcançar, aproveitando seu contexto social e seu conhecimento de mundo, fazendo para isso seu aprimoramento e desenvolvendo suas habilidades.

De acordo com o presente artigo fica claro que o tema proposto é de fato, objeto de estudo de alguns autores, levando pela linha de pensamento leitura e interpretação de textos. Para Silva (2009. p. 325), “à medida que lemos, formamos diferentes interpretações a partir de um mesmo conteúdo. Isso se dá devido ao fato de que cada leitor tem experiência de vida e conhecimento prévio do leitor. Sendo assim, é notável que não somente as aulas de português precisam da leitura para interpretação de textos como todas as áreas do saber”.

Com base nas informações referenciadas no artigo, foi possível constatar através da pesquisa o quão importante à leitura e interpretação tem papel influenciador para que o aluno obtenha desenvolvimento em todas as áreas do seu conhecimento.

Por fim, o professor mediador deve procurar utilizar todos seus recursos didáticos, pedagógicos e criativos para explorar e trabalhar os textos, fazendo com que suas aulas se tornem atrativas e chamativas e não sejam monótonas. Devem incentivar a leitura, criação e interpretação, tanto de textos simples, textos atuais, bem como textos mais complexos, abordando temas diferentes e datas especiais, buscando com isso o desenvolvimento da escrita e a imaginação para criar, visto que, os alunos que leem têm mais facilidade para utilização da escrita, oralidade e criação.

Referências

ALBUQUERQUE, Sandra. **A diferença entre compreensão e interpretação de textos.** Disponível: <<http://dicasdiariasdeportugues.com.br/a-diferenca-entre-comprensao-e-interpretacao-de-textos/>> Acesso em: 21 de Junho, 2016 às 10h13min.

ANTUNES, C. C. **O ensino de língua portuguesa pelo coordenador pedagógico: a mediação de leitura em aula para o aluno em reforço escolar.** In.: *Verbum. Cadernos de pós-graduação.* N.º. 4. São Paulo: PUC-SP. pp. 94-104. 2013.



AQUINO, Adair Francisco; PIMENTA, Mirian Carla Longo. **Leitura e interpretação de texto.** Disponível em: <<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/view/52/49>> Acesso em: 04 de Junho, 2016 às 13h43min.

BULGRAEN, Vanessa Cristina. O Papel Do Professor e Sua Mediação Nos Processos De Elaboração do Conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez.2010.

LEFFA, Vilson. **Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto.** Universidade Católica de Pelotas. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/interpretar_compreender.pdf> Acesso em 05 junho,2016 às 15h21min.

KILIAN, Carina; FLÔRES, Onici Claro. **Leitura, interpretação e compreensão: uma visão pragmática.** Disponível em <http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos12/carina_onici.pdf.pdf> Acesso em 04 de Junho, 2016 às 12h35min.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 9º ed. São Paulo: Pontes, 2002.

MARSKAUKA JUNIOR, victor. MARSKAUKA, victor. **Qualidade da criatividade.** 3ª ed. São Paulo: DVS Editora, 2003. Vol. 1.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura. Uma nova perspectiva.** São Paulo: Editora 34, 2008.

PEREIRA, Cleibiane Aguiar. **A Importância da Leitura no Ensino Médio para a Formação de Alunos Críticos.** Disponível em <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudoN/1208/Monografia_-Cleibiane.pdf> Acesso em 01 novembro,2016 às 20h 30min.

SANTOS, Hiliana Alves. SILVEIRA, Soraya Pedrosa B. B. **A importância da utilização do texto e a articulação entre as áreas de conhecimento.** Disponível em: <<http://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/importancia-textoarticulacao-areas-conhecimento.htm>> Acesso em 12 de Outubro de 2016 às 20h45min.

SILVA, Camila Farias da Silva. A importância da leitura para o desenvolvimento da compreensão textual: imprescindível ou mera coincidência. **Anais do X Salão de Iniciação Científica** – PUCRS, 2009.

SERRA, D. E. **Leitura: quem começa não para mais.** Disponível em: <comeca-nao-para-mais> Acesso em: 19 outubro, 2016 às 13h58min.

SOUZA, Daniela Farias. **O Processo de Leitura e Interpretação nas Aulas de Língua Portuguesa À Luz da Análise do Discurso.** OUX, Revista acadêmica de letras Português, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <<http://revistauox.paginas.ufsc.br/files/2014/12/1-processo-de-leitura.pdf>> Acesso em 19 junho, 2016 às 16h 23min.

Artigo recebido em: 21/04/2017.
Artigo aceito em: 02/11/2017.

